

Os novos números do balanço

por Cláudio Sfatle
de Brasília

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, desembarca em Washington nesta segunda-feira carregando em sua bagagem um dossiê completo das contas do balanço de pagamentos para este ano, revistas pelos técnicos do Banco Central que trabalharam durante todo o fim de semana para fechar os números de 1983 e projetar as cifras básicas para 1984.

Segundo um técnico do governo, que trabalhou diretamente na elaboração desse dossiê, as novas metas do balanço de pagamentos mensuram o déficit em conta corrente em US\$ 7,7 bilhões, sendo que a balança comercial apresentará saldo positivo de US\$ 6,3 bilhões e a conta de serviços, um déficit de aproximadamente US\$ 14 bilhões de juros, responsáveis por gastos equivalentes a US\$ 11 bilhões. Os atrasos nos pagamentos elevaram um pouco os gastos com juros

da dívida, mas essa despesa adicional não chega a US\$ 100 milhões. Os investimentos estrangeiros líquidos caem para US\$ 500 milhões e o total de atrasos quase atinge US\$ 3 bilhões.

O dossiê discorrerá sobre o programa das dívidas atrasadas e mencionará "algumas questões relacionadas à política cambial". A fonte, entretanto, evitou detalhar o que diz o documento a respeito da política de câmbio, adiantando somente que ocorreram revisões nos desembolsos que eram para ser feitos neste ano e que não aconteceram.

Até sexta-feira, os dados do balanço de pagamentos indicavam uma necessidade de recursos adicionais da ordem de US\$ 3,5 bilhões, ou, talvez, algumas centenas de dólares a mais. A fonte ponderou, entretanto, que essa cifra não seria substancialmente alterada.

NO FMI

Pastore viajará com o ministro da Fazenda, Ernan Galvêas para, os EUA

e já nesta segunda-feira eles terão encontro com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière. Não será ainda desta vez, como garantiu Galvêas, que a carta de intenção será assinada pelo governo brasileiro.

A viagem da comitiva brasileira aos Estados Unidos — primeiro a Washington para contatos de governo a governo e depois a Nova York para uma reunião com os três principais bancos credores, coordenadores do comitê de assessoramento da dívida externa (Citibank, Morgan Guaranty Trust e Lloyds Bank) — não será conclusiva. Mas, segundo o porta-voz do Ministério da Fazenda, ela representa o início de uma fase que se espera "deslanchar" a partir da reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), nesta quarta-feira, que institucionalizará as novas metas de política monetária, fiscal e externa para este ano. Galvêas voltará para a reunião do CMN.

Na segunda-feira, o ministro da Fazenda e o presidente do Banco Central encontrarão, além de de Larosière, o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, e o presidente do Eximbank, William Draper, fazendo, também uma "visita" ao secretário do Departamento do Tesouro norte-americano, Donald Regan.

Nos contatos que estabelecerá com os dirigentes de instituições oficiais, como o Banco Mundial, Galvêas pretende não só reivindicar uma certa desvinculação dos financiamentos, mas também discutir os projetos em execução e os que podem ser aprovados para este e para o ano que vem. A previsão é de que os desembolsos do BIRD neste ano fiscal somem US\$ 1,4 bilhão. Até sexta-feira, ainda não estava acertada a ida de Galvêas ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Também permanece em aberto o encontro com os quatorze bancos que formam o comitê assessor.